

REPRESENTATIVIDADE DO COMÉRCIO E DOS SERVIÇOS NO MERCADO DE TRABALHO

Setores de comércio e serviços representaram conjuntamente 54,3% dos empregos gerados em março, somando 74.006 vagas criadas no mês

Segundo os últimos números divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), foram criados em março 136.189 empregos líquidos, ou seja, com a contratação acima do nível de demissões. Esse valor representa um crescimento de 0,33% em relação ao estoque de trabalhadores do mês anterior, o qual alcançou o patamar próximo de 41,3 milhões de empregos celetistas no último resultado. Com esses dados, no primeiro trimestre do ano já foram geradas 615.173 vagas, resultado 1,51% acima do verificado no fim do ano passado. Enquanto em comparação com março de 2021, o incremento foi de 6,64%.

EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL SEGUNDO O CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS DA SECRETARIA DE TRABALHO (CAGED)

mar/22

SETORES	Estoque	Saldo	Saldo acumulado no ano	Var. % mensal *	Var. % ano	Var. % 12 meses
Extrativa mineral	239.824	891	3.246	0,37%	1,37%	7,29%
Indústria de transformação	7.313.686	12.088	99.709	0,17%	1,38%	4,71%
Serviços industriais de utilidade pública	483.884	2.281	6.718	0,47%	1,41%	4,04%
Construção civil	2.408.675	25.059	100.487	1,05%	4,35%	10,68%
Comércio	9.532.301	352	-54.121	0,00%	-0,56%	5,78%
Serviços	14.254.651	73.654	260.545	0,52%	1,86%	8,36%
Administração pública	5.353.702	37.859	172.456	0,71%	3,33%	4,86%
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	1.706.809	-15.995	26.137	-0,93%	1,56%	6,68%
TOTAL	41.293.528	136.189	615.173	0,33%	1,51%	6,64%

REGIÕES GEOGRÁFICAS	Estoque	Saldo	Saldo acumulado no ano	Var. % mensal *	Var. % ano	Var. % 12 meses
Norte	1.955.591	9.357	25.298	0,48%	1,31%	8,46%
Nordeste	6.666.042	-4.963	25.086	-0,07%	0,38%	7,16%
Sudeste	21.238.624	75.804	287.291	0,36%	1,37%	6,28%
Sul	7.813.077	33.601	176.600	0,43%	2,31%	5,89%
Centro-Oeste	3.583.001	20.262	94.965	0,57%	2,72%	8,17%
BRASIL	41.293.528	136.189	615.173	0,33%	1,51%	6,64%

Fonte: Caged

A maioria dos setores obteve geração de emprego no último mês, sendo o de agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca o único com resultado negativo, com 15.995 demissões a mais do que admissões, enquanto o de serviços permaneceu sendo o destaque positivo. A maioria

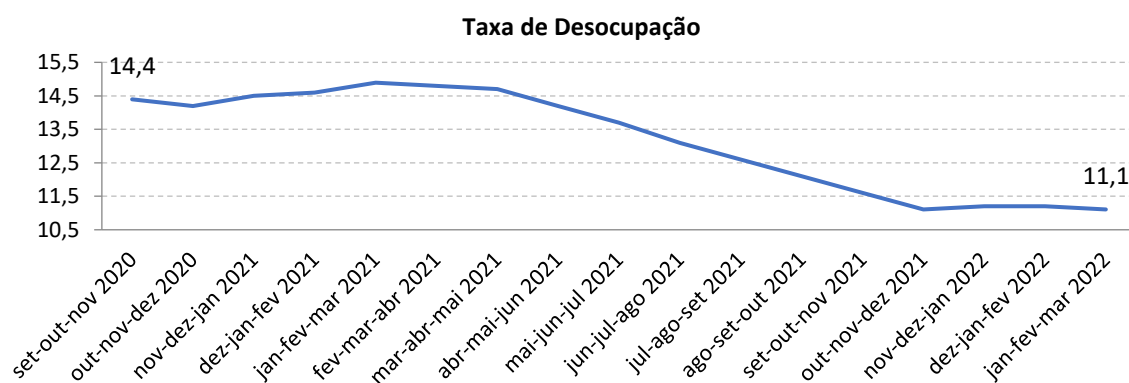
das regiões geográficas também obteve geração de emprego, tendo o Sudeste o maior saldo líquido de contratação, com incremento de 75.804 funcionários no mês. No entanto, o Centro-Oeste foi a região com maior evolução, com crescimento mensal de 0,57% do mercado de trabalho local, enquanto o Nordeste foi a exceção, com redução de 4.963 postos de trabalho.

Os serviços, excluindo os relacionados à administração pública, representaram 54,1% do total de geração de empregos no mês. Em março, foram geradas 73.654 novas vagas, totalizando 260.545 no primeiro trimestre do ano. Em comparação ao estoque do mês anterior, o crescimento foi de 0,52%, enquanto em relação a dezembro do ano passado o quadro de funcionários do setor avançou 1,86%. Na comparação com março de 2021, percebeu-se um avanço ainda maior, de 8,36%. Ao considerar todo o estoque de funcionários do setor, correspondeu a 34,5% do mercado de trabalho geral, o maior percentual dentre os analisados.

Já o comércio foi responsável por 0,3% do saldo positivo deste mês, criando 352 novos empregos, enquanto entre dezembro do ano passado e março deste ano esse número foi de 54.121 negativos, ou seja, com mais demissões do que admissões neste início de ano. Em relação ao mês anterior, houve estabilidade no número de empregos, enquanto no ano até março a variação foi negativa em 0,56%. Mesmo com esse resultado, o mercado de trabalho do setor se mostrou 5,78% acima dos dados de março do ano passado. Além disso, esse movimento de queda não alterou o fato de o setor ser o segundo maior empregador econômico, com estoque de trabalhadores do comércio correspondendo a 23,1% do total.

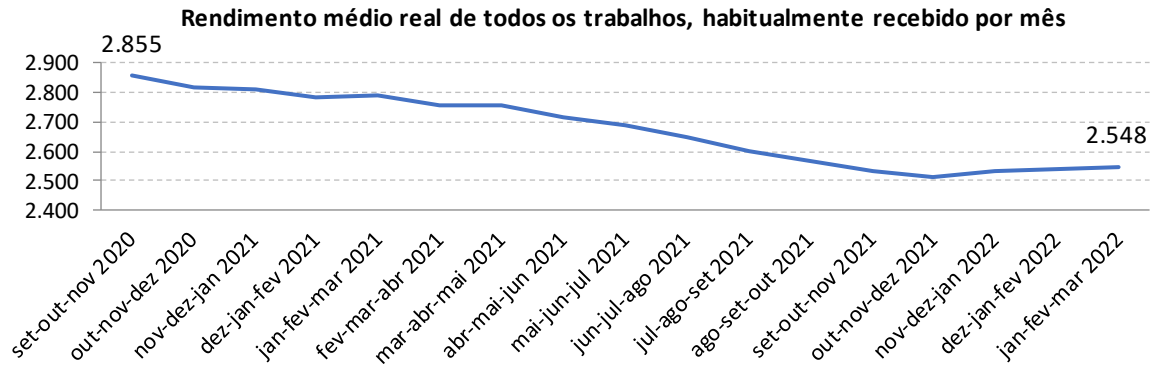
Ao somar esses dois setores acompanhados pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), eles criaram 54,3% das vagas do mês, um total de 74.006 novos empregos. Entre dezembro de 2021 e março de 2022, a geração foi de 206.424 admissões líquidas. Também deve ser considerado que, ao analisar a estruturação geral do mercado de trabalho no Brasil atualizada até março, o comércio e os serviços empregam 57,6% do estoque de trabalhadores celetistas brasileiros. Os últimos dados reforçaram a relevância desses setores para a recuperação da economia brasileira, principalmente o de serviços.

Essa recuperação no emprego também pode ser observada nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A taxa de desemprego do primeiro trimestre do ano foi de 11,1%, similar ao resultado do trimestre anterior; no entanto, com uma queda de 3,8 pontos percentuais em relação ao mesmo período de 2021.



Fonte: IBGE

Outro fator relevante para a economia é que o rendimento médio real habitual dos trabalhadores mostrou avanço de 1,5% em relação ao trimestre anterior, contribuindo para aumentar o poder de compra da população. Esse aumento de capital é importante em um período de nível inflacionário alto, ainda mais considerando que, desde o segundo trimestre do ano passado, esse indicador tinha queda.



Fonte: IBGE

No primeiro trimestre do ano, os dados revelaram uma continuação da recuperação do mercado de trabalho, principal força motora da economia. Apesar de as taxas de crescimento estarem desacelerando, a tendência positiva permanece animando a população e aquecendo o comércio de bens e serviços.